

OPINIÃO E PERCEPÇÃO SOBRE O USO E A OCUPAÇÃO DA PRAIA DE AJURUTEUA-PA (BRASIL)

Samara Cristina Campelo Pinheiro¹; Marcilena de Jesus Silva Ribeiro²; Priscila Amorim Carmona³; Luci Cajueiro Carneiro Pereira⁴; Rauquário Marinho da Costa⁵.

¹ Estudante de Biologia do Campus Universitário de Bragança-UFPA e Bolsista PIBIC/CNPq. Laboratório de Biologia Pesqueira e Manejo de Recursos Aquáticos, Núcleo de Estudos Costeiros, Campus Universitário de Bragança, Alameda Leandro Ribeiro, s/n, Bragança, Pará, Brasil. CEP: 68600-000. Fone: 55 91 425 4536. e-mail: samara.pinheiro@bol.com.br

² Estudante de Pedagogia do Campus Universitário de Bragança-UFPA e Bolsista-PIBIC do Projeto Milênio-Recos/PADCT/CNPq. Laboratório de Biologia Pesqueira e Manejo de Recursos Aquáticos, Núcleo de Estudos Costeiros, Campus Universitário de Bragança, Alameda Leandro Ribeiro, s/n, Bragança, Pará, Brasil. CEP: 68600-000. Fone: 55 91 425 4536. e-mail: lenerjs@bol.com.br

³ Estudante de Biologia do Campus Universitário de Bragança-UFPA e Bolsista PIBIC/CNPq. Laboratório de Biologia Pesqueira e Manejo de Recursos Aquáticos, Núcleo de Estudos Costeiros, Campus Universitário de Bragança, Alameda Leandro Ribeiro, s/n, Bragança, Pará, Brasil. CEP: 68600-000. Fone: 55 91 425 4536. e-mail: priscarmona@hotmail.com

⁴ Ph D. em Oceanografia, Laboratório de Biologia Pesqueira e Manejo de Recursos Aquáticos, Núcleo de Estudos Costeiros, Campus Universitário de Bragança-UFPA, Alameda Leandro Ribeiro, s/n, Bragança, Pará, Brasil. CEP: 68600-000. Fone: 55 91 425 4536. e-mail: cajueiro@ufpa.br

⁵ Ph D. em Oceanografia, Laboratório de Biologia Pesqueira e Manejo de Recursos Aquáticos, Núcleo de Estudos Costeiros, Campus Universitário de Bragança-UFPA, Alameda Leandro Ribeiro, s/n, Bragança, Pará, Brasil. CEP: 68600-000. Fone: 55 91 425 4536. e-mail: raucosta@ufpa.br

RESUMO

Nos últimos anos, o uso e a ocupação na praia de Ajuruteua vem ocorrendo de forma rápida e desordenada, como consequência da especulação dos setores imobiliário, comercial, pesqueiro e turístico, o que vem afetar a qualidade de vida das populações que dependem direta ou indiretamente deste litoral. Os objetivos deste estudo foram caracterizar a opinião/percepção e as necessidades/preferências dos usuários sobre o estado sócio-ambiental da praia em estudo. Os resultados foram obtidos a partir de observações diretas (pesquisadores) e da utilização de questionários (comerciantes, moradores e veranistas). A vila de Ajuruteua não aporta infra-estrutura adequada nem para a população local nem para os veranistas, por outro lado é uma zona bastante vulnerável às modificações ambientais. Durante este estudo foram entrevistados 92 moradores, 32 comerciantes e 165 veranistas. A maioria dos entrevistados preferem a praia como é atualmente, apesar dos inúmeros conflitos sociais existentes. Com respeito aos parâmetros ambientais, todos concordam que a praia é de excelente qualidade, entretanto, de acordo com os parâmetros sociais, muitos reclamam que ainda se tem que melhorar bastante os serviços e as infra-estruturas locais. Entretanto, se reconhece que existe uma sobre-exploração dos recursos naturais, e caso isto persista as consequências ambientais e sócio-econômicas podem ser catastróficas, principalmente para os recursos naturais não renováveis, assim como para a economia da região e qualidade de vida da comunidade local que perderia de vez sua identidade.

ABSTRACT

In the last years Ajuruteua beach (Pará-Brazil) has been affected by the use of its natural resources as a consequence of the investment in housing, commercial, fishing and tourism development that influenced the life quality of the population that depend direct or indirectly of its littoral. The aim of this study was to characterize the user's profile, the opinion/perception and the necessity/preference of the beach user's about the environmental and social status of the study area. Our results were obtained by direct observations (researchers) and the use of questionnaires (salesmen, dwellers and holidayers). The Ajuruteua Village does not offer an adequate infrastructure to the local population and tourists, on the other hand, it is a zone of considerable vulnerability to the environmental changes. During this study we interviewed 92 beach residents and 32 salesmen and 165 visitors. The majority of the interviewed prefer the beach like it is actually despite of the several social conflicts. Respect to the environmental parameters everybody opined that the beach presents an excellent quality. However, according to the social parameters the majority of the interviewed claim that the local services and infrastructures need to be improved. It is evident that there is an over exploration of the natural resources and the persistence of this situation can lead to catastrophic environmental and socioeconomic consequences mainly to the no-renewable natural resources influencing the economy of the region and the life quality of the local community that could loss its identity definitively.

Palavras-Chave: opinião, percepção, uso e ocupação.

1. INTRODUÇÃO

As zonas costeiras representam um dos mais ricos e produtivos ecossistemas existentes na natureza, além de

ser uma região que desperta um elevado interesse sócio-econômico nos mais variados tipos de setores (e.g. recreativo, pesqueiro, comercial, imobiliário, político,

administrativo, científico etc.) (Kline e Swallow, 1998). Não obstante, o rápido e desordenado crescimento populacional destas regiões vêm resultando em uma exploração e degradação de suas reservas naturais, como consequência de uma parcial ou total ausência de planejamento racional do uso dos seus recursos naturais.

A pressão do uso sobre os recursos costeiros muitas vezes repercute na perda da qualidade da praia, assim como no comprometimento da qualidade de vida dos usuários locais. A necessidade de conhecer a opinião/percepção e as necessidades/preferências dos usuários, em relação ao estado ambiental, tipos de facilidades (infra-estruturas, acessos e serviços), níveis de desenvolvimento, controle do uso/atividades etc., são imprescindíveis para melhorar a qualidade de vida destas populações.

Nos últimos anos, a praia de Ajuruteua vem sofrendo uma forte pressão do uso dos seus recursos naturais, como consequência da especulação dos setores imobiliário, comercial, pesqueiro e turístico, o que vem repercutir na qualidade de vida das populações que dependem direta ou indiretamente deste litoral. Por estas razões, o objetivo do presente trabalho foi determinar o perfil, a opinião/percepção e as necessidades/preferências dos usuários sobre o uso e ocupação da praia em estudo.

2. ÁREA DE ESTUDO

A costa nordeste do Estado do Pará é extremamente irregular e recortada com inúmeras baías e estuários, onde se encontra um dos maiores sistemas de manguezais do mundo (Souza Filho, Paradella e Silveira, 2000).

A Planície Costeira Bragantina, localizada no nordeste paraense, se estende da Ponta do Maiaú ao estuário do rio Caeté entre as coordenadas 00°43'18"-00°04'17"S e 46°32'16"-46°55'11"W (cerca de 40 km de extensão) e desde o Planalto Costeiro de Bragança ao oceano Atlântico (20 km). Nesta planície está localizada a praia de Ajuruteua que situa-se em uma ponta de terra entre mangues e as águas de um furo (Furo de Ajuruteua).

3. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado durante os meses de junho e julho de 2002, na vila de Ajuruteua. Os estudos foram realizados com três tipos de populações (moradores, comerciantes e veranistas).

Para alcançar os objetivos propostos foram necessários abordar dois aspectos principais: caracterizar a praia objetiva, i.e. o atual estado da praia com respeito aos aspectos sociais e ambientais; e a praia subjetiva i.e. a opinião/percepção e necessidades/preferências dos usuários sobre o uso e ocupação da praia.

A praia objetiva foi caracterizada durante o período em que foram realizadas as entrevistas com os usuários, por método de observação direta. Esta etapa foi de suma importância na hora de interpretar os resultados da praia subjetiva e foi seguida, segundo as metodologias empregadas por Leatherman (1997) e adaptadas à realidade local.

Para caracterizar a praia objetiva foi necessário realizar um levantamento/acompanhamento da existência de lugares de interesse histórico, artístico, cultural,

recreativo, hoteleiro, alimentício (restaurantes e bares); além da ocupação territorial (área e tipo de construção).

Para caracterizar a praia subjetiva foram empregados os questionários utilizados por Morgan et al. (1993) e Tunstall (2000), modificados e adaptados à realidade local. Para este questionário foram definidos dois aspectos principais (i) o perfil do usuário, (ii) a percepção/opinião e necessidades/preferências dos usuários sobre o estado da praia e qualidade de vida da população. Em ambos os casos, as perguntas foram simples, concisas e objetivas, por um lado, para simplificar o preenchimento do questionário não molestando o entrevistado, e por um outro, para facilitar a interpretação dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Praia Objetiva

Durante o período de estudo foram registrados vários problemas de caráter ambiental e social, tanto de origem natural como antrópica.

Entre os problemas de caráter natural, os processos de erosão marinha são resultado, sobretudo, da configuração geomorfológica da vila e do intenso movimento das águas (Alves, 2001), entre outros problemas de caráter social (origem antrópica), segundo Manesch (1995).

Com respeito aos problemas de caráter antrópico, a falta de um planejamento racional da ocupação territorial do espaço costeiro e do uso inadequado dos recursos naturais são indicados como um dos principais responsáveis pelos impactos ambientais e sociais registrados na região.

Apesar de ser considerada um dos maiores pólos turísticos, em termos de balneário, do estado do Pará, a ocupação territorial da zona costeira de Ajuruteua vem ocorrendo de forma bastante rápida e desordenada.

Na vila não existem lugares de interesse histórico, artístico e/ou cultural. A recreação se resume basicamente a praia e a um campo de futebol. Para os veranistas a praia aporta sete bares e trinta e quatro estabelecimentos que funcionam como bares e pousadas (Ribeiro et al., in issue).

As construções de edificações sobre áreas de manguezais ou zonas de dunas móveis são exemplos da falta de planejamento da ocupação territorial na região. Por outro lado, o aumento do número de veranistas, principalmente durante o mês de julho, evidencia que a praia não possui infra-estrutura adequada para suportar a grande demanda, sendo freqüente a falta de água, a falta de segurança, a grande quantidade de lixo, entre outros. Por outro lado, não existe infra-estrutura adequada para atender a população local, uma vez que os serviços de iluminação, rede de saneamento básico, rede de água potável, entre outros, são precários ou inexistentes.

O aumento pelo interesse dos veranistas em comprar terrenos ou casas na vila, também é outro problema encontrado na região, uma vez que muitas famílias residentes vendem suas casas e se mudam para outras comunidades ou se tornam caseiros de sua ex-residência. Este fato repercute na redução do número de moradores nativos na zona, transformando a antiga vila de pescadores em um pólo cada vez mais turístico.

Atualmente, a economia da vila é voltada para pesca e o turismo. Este último dura todo o mês de julho e os fins de

semana do período seco. Quando a época não é satisfatória para a pesca ou turismo, a população local é obrigada a buscar outras atividades, e.g. a pesca de subsistência (Ribeiro et al., in issue).

4.2. Praia Subjetiva

Para caracterizar a praia subjetiva foram entrevistados 92 moradores (estudantes, donas de casa e aposentados), 32 comerciantes (donos de pousadas, bares e restaurantes) e 165 veranistas.

Com respeito ao perfil dos moradores (figura 1), a maioria dos entrevistados pertenceram ao sexo feminino (52%), com idades compreendidas entre 18 e 35 anos (35,9%), casadas (48,9%), com primeiro grau completo (66,3%), desempregados (43,5%), vivendo com a família (80%). No perfil dos comerciantes (figura 2), a maioria pertenceu ao sexo masculino (75%), com idades compreendidas entre 35 e 50 anos (40,6%), casados (56,6%), donos do comércio (90,6%), com primeiro grau completo (53,1%), recebendo de 2 a 5 salários mínimos (37,5%). Com respeito aos turistas (figura 3), a maioria é do sexo masculino (52,7%), com as idades compreendidas entre 18 e 35 anos (51,5%), solteiros (48,5%), com segundo grau completo (52%), trabalhador (62,4%), recebendo de 2 a 5 salários mínimos (37,6%).

Nas três populações (figuras 1, 2 e 3), a maioria vive com a família (>80%), em residência própria (>80%), compartilhando a casa com 4 a 6 pessoas (>30%), exceto para os veranistas que vivem, em sua maioria, em Belém, compartilhando a casa com 2 a 4 pessoas (56,3%). sendo o meio de vida (comerciantes) e o lazer (veranistas) os principais elementos para a elevada assiduidade, principalmente durante o mês de julho. A maioria dos entrevistados preferem a praia como é atualmente, apesar dos inúmeros conflitos sociais existentes.

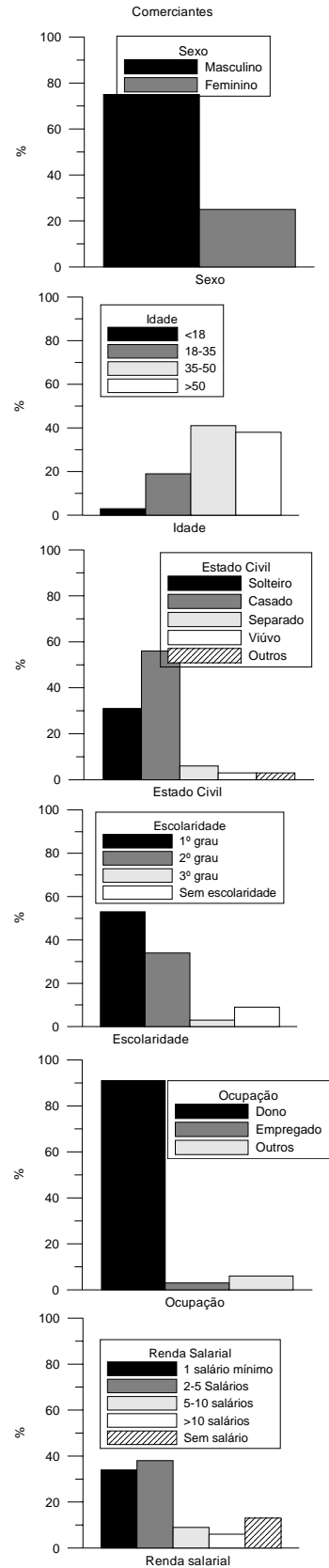
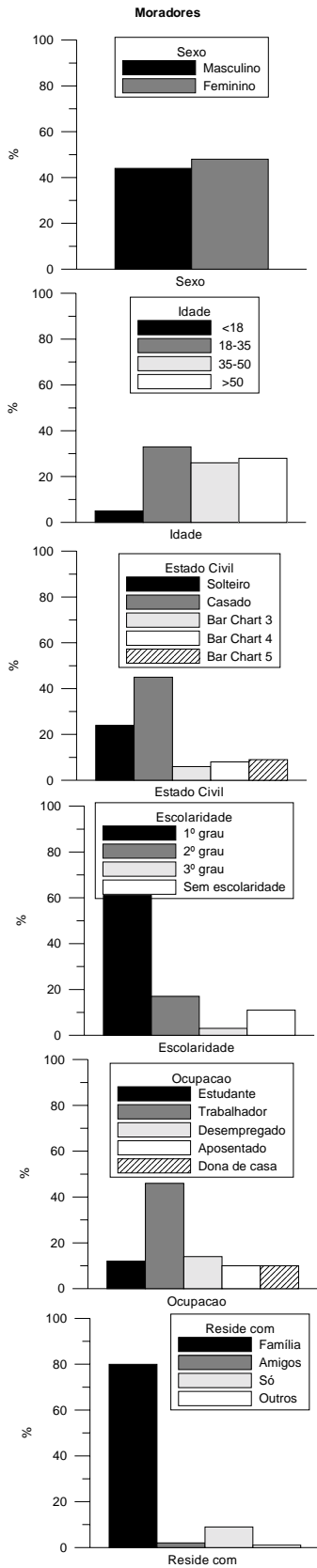
Por outro lado, os moradores que vivem a mais de 15 anos, preferem a praia como era antigamente. Muitos reclamam que a pesca já não é mais tão lucrativa e que a presença dos veranistas inflacionou o comércio na região.

De acordo com os questionários foi possível observar que as opiniões dos usuários (aspectos físico, ambiental e social) foram praticamente unânimes nas três populações estudadas. Com respeito aos aspectos físicos, a opinião geral foi que a praia apresentou textura de sedimento apropriado, temperatura agradável, águas pouco transparentes e estado do mar, muitas vezes, inseguro para o banho.

As opiniões dos usuários com respeito aos aspectos ambientais foram: inexistência de fortes odores na água e no sedimento, presença de muito lixo na água, na zona intermareal e de pós-praia, pouca quantidade de animais mortos, presença satisfatória de cobertura vegetal e inexistência de água de esgoto lançada à praia.

As opiniões dos usuários com respeito aos serviços, infra-estruturas e acesso foram: carência de área para praticar esportes e caminhar na pós-praia durante o período de maré alta, poucos telefones públicos, inexistência de estacionamento para carros, de chuveiros públicos, de coletor de lixo, de salva-vidas, de policiamento, de posto de saúde; presença de pouca iluminação e muitos bares e pousadas.

Ainda para o perfil dos usuários foi registrado que a maioria freqüenta a praia a mais de 5 anos, sendo o meio de vida (comerciantes) e o lazer (veranistas) os principais elementos para a elevada assiduidade, principalmente durante o mês de julho. A maioria dos entrevistados preferem a praia como é atualmente, apesar dos inúmeros conflitos sociais existentes. Com respeito as preferências dos entrevistados foi constatado que a maioria dos entrevistados gostariam de melhores serviços e infraestruturas e de uma melhor atuação das autoridades governamentais.



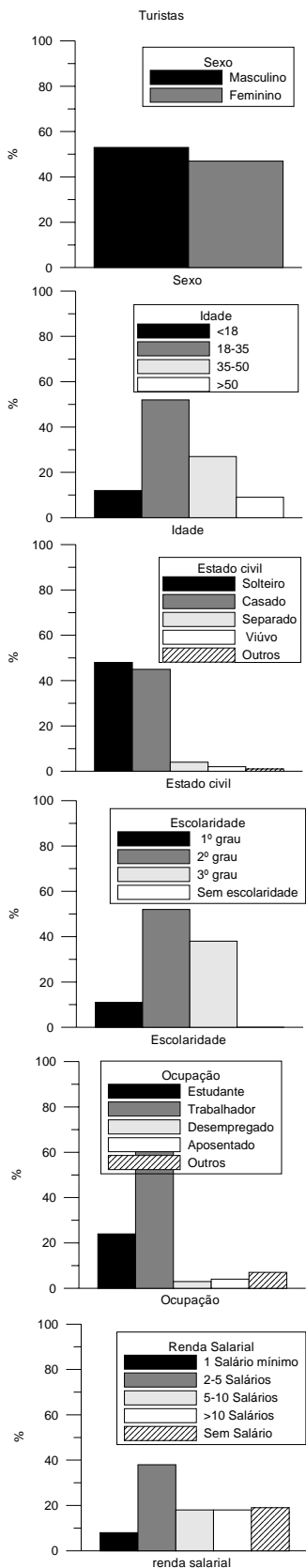


Figura 1: Perfil dos entrevistados (moradores, comerciantes e turistas)

5. CONCLUSÃO

O perfil dos moradores entrevistados não representou o perfil da população total de residentes, sendo a grande maioria dos entrevistados, donas de casa. Este fato explica a alta percentagem do sexo feminino, a alta taxa de desemprego e o estado civil casado. Estes resultados diferem dos de Ribeiro et al. (in issue), pois estes trabalharam com a população total de residentes. A maioria dos entrevistados reclamaram sobre a falta de infra-estrutura e serviços, entretanto não deixaram de ressaltar a beleza exuberante e a tranquilidade que a praia oferece. Por fim, fica evidente que a vila de Ajuruteua necessita emergencialmente de um plano de gerenciamento costeiro integrado, com a finalidade de deter a degradação que sofre e, na medida do possível, reverter este processo para melhorar a qualidade de vida da população local.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, M. A. M. S. (2001). Morfodinâmica e Sedimentologia da Praia de Ajuruteua – Ne do Pará. Belém: Universidade Federal do Pará. Centro de Geociências. (Dissertação de Mestrado).
- Kline, J. D.; Swallow, S. K. (1998). The demand for local access to coastal recreation in southern New England. *Coastal Management*, v. 26, p. 177-190.
- Leatherman, S. P. (1997). Beach rating: A methodological approach. *Journal of Coastal Research*, v. 13 (1), p. 253-258.
- Maneschy, M. C. (1995). Ajuruteua, uma comunidade pesqueira ameaçada, 167p.
- Morgan, R.; Jones, T. C.; Williams, A. T. (1993). Opinions and perception of England and Wales Heritage coast beach users: some management implications from the Glamorgan Heritage coast, Wales. *Journal of Coastal Research*, v. 9, p. 1083-93.
- Ribeiro, M. de J. S.; Souza Júnior, L. N.; Pinheiro, S. C. C.; Pereira, L. C. C. E; Costa, R. M da (in issue). Uso e ocupação da praia de Ajuruteua-PA (Brasil).
- Souza-Filho, P. W. M.; Paradella, W. R. E; Silveira, O. F. M. da. (2000). Synthetic aperture radar for characterization of coastal features in the wet tropics: applications in the Amazonian coastal of Brazil In: V Workshop Ecotlab, Macapá : IRD/MEPG/IEPA, p. 349 – 355.
- Tunstall, S. (2000). Public perceptions of the environmental changes to the Thames estuary in London, U.K. *Journal of Coastal Research*, v. 16 (2), p. 269-277.